

CRIANÇA DESAFIADORA (PERFILOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *criança desafiadora* é a conscin, homem ou mulher, no período da infância, inábil socialmente, com comportamentos frequentes e persistentes de desobediência, condutas provocadoras, ou oposicionistas, surtos de raiva e hostilidade nas interações com adultos e figuras de autoridade.

Tematologia. Tema central nosográfico.

Etimologia. A palavra *criança* procede do idioma Latim, *creare*, “produzir; fazer brotar; fazer aumentar; fazer crescer; criar”. Apareceu no Século XIII. O prefixo *des* provém do mesmo idioma Latim, *dis* ou *de ex*, “oposição; negação; falta”. A palavra *afiar* deriva do idioma Português Antigo, *afiar*, “afiançar; manter fidelidade com alguém”, e esta do idioma Latim, *fidere*, “fiar-se; confiar”. O vocábulo *desafiar* surgiu no Século XIII.

Sinonimologia: 1. Criança com transtorno desafiador opositivo. 2. Infante com transtorno de conduta.

Neologia. As 3 expressões compostas *criança desafiadora*, *criança desafiadora consci-ente* e *criança desafiadora inconsciente* são neologismos técnicos da Perfilologia.

Antonimologia: 1. Criança superdotada. 2. Criança com transtorno do humor. 3. Conscin com transtorno relacionado a substâncias.

Estrangeirismologia: o *pit stop* necessário para os pais de crianças desafiadoras; o *educational and psychological support* para os infantes; o *systemic thinking* da família.

Atributologia: predomínio das faculdades mentais, notadamente do autodiscernimento quanto à holomaturescência consciencial.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da criança desafiadora; o holopensene da família responsável pelo infante; os patopensenes; a patopensenidade; os parapsicopensenes; a parapsicopensenidade; os lucidopensenes; a lucidopensenidade; os evolucioopensenes; a evolucioopensenidade; os prioropensenes; a prioropensenidade; o ato de os pais pensenizarem cosmoeticamente sobre a educação do filho.

Fatologia: o infante manifestando regularmente sentimentos de raiva e ódio às demais conscins do convívio pessoal, principalmente com figuras de autoridade; o ato de a criança desafiar e recusar-se a obedecer solicitações e regras dos adultos; a atitude de o infante desafiador responsabilizar outras conscins pelos erros pessoais ou mau comportamento; a tendência de a criança ser suscetível a aborrecimentos e irritações denotando ressentimento, rancor e vingança; os comportamentos negativistas recorrentes da criança desafiadora, expressos pela teimosia persistente, resistência às ordens e relutância em comprometer-se, ceder ou negociar com os adultos; a testagem deliberada dos limites, geralmente ignorando ordens, discutindo e deixando de aceitar a autorresponsabilidade pelas más ações; a hostilidade demonstrada ao incomodar deliberadamente ou agredir verbalmente as conscins; a falta de empatia; o fato de as crianças aprenderem observando os outros, especialmente os pais; o exemplarismo teático familiar; o incentivo dos pais para com os filhos na utilização de novas habilidades; o apontamento esclarecedor dos trafores e trafores do impúbere; a atitude de auxiliar o imberbe a reconhecer os sucessos pessoais; a conversa franca entre pais e filhos fortalecendo os elos de amizade e apoio mútuo; o olhar não infantilizador dos pais propiciando segurança à criança; a demonstração de afeto, essencial para a construção da autestima e autoconceito do infante; o programa de treinamento a pais desenvolvido pelo médico Rusell Barkley (1949–) propiciando a competência parental para lidar com os problemas do comportamento infantil; a identificação pelo pais das causas do comportamento inadequado da criança;

a psicoeducação favorecendo o desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais e afetivas da criança; os limites necessários na psicoeducação infantil; a superproteção dos pais ocasionando inúmeras psicopatologias na juvenescência; a ausência de limites na educação dos filhos, tornando-os *reizininhos do mundo*; a falta de direcionamento e posicionamento educacional gerando crianças dependentes e inseguras; a terceirização da educação dos filhos propiciando o apego inseguro e ambíguo dos infantes desafiadores; a desestruturação familiar repercutindo no desenvolvimento infantil; os pactos denegativos da família; a negligência educacional e afetiva dos pais para com os filhos aumentando a probabilidade de a criança optar pela marginalidade; os pais negligentes atuando aos moldes de assediadores intrafísicos.

Parafatologia: o incentivo dos pais na aplicação diária do estado vibracional (EV) com a criança desafiadora; os *insights* parapedagógicos promovidos pelos amparadores extrafísicos auxiliando no *rapport* com o infante desafiador; o acoplamento e a assimilação energética inerentes na convivência familiar; a preceptoria parapsíquica realizada desde a tenra idade objetivando a profilaxia de assédios interconscienciais; o esclarecimento infantil a respeito dos guias amauróticos; os pais evidenciadores das habilidades e competências energéticas do infante; as retrocognições desencadeadas a partir do convívio familiar levando à compreensão e entendimento das tensões e dos valores da criança desafiadora.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo patológico da família desestruturada*; o *sinergismo da educação cosmoética*; o *sinergismo da fôrma holopensênica da família*; o *sinergismo nosográfico dos traques da criança desafiadora*; o *sinergismo da amizade entre pais e filhos, essencial para a identificação e superação dos comportamentos desafiadores*; o *sinergismo da confiança mútua*; o *sinergismo interassistencial parental*; o *sinergismo parapsíquico promovido pelo convívio familiar homeostático possibilitando à criança desafiadora a aquisição de neocondutas*.

Principiologia: o *princípio da prioridade educacional*; o *princípio do respeito mútuo entre pais e filhos*; os *princípios do Curso Intermissivo (CI)* norteando a convivência familiar; o *princípio da interassistencialidade, inexorável na interação parental*.

Codigologia: a Conviviologia aperfeiçoando o *código pessoal de Cosmoética (CPC)*.

Teoriologia: a *teoria da megafraternidade* essencial na aplicação da psicoeducação na criança desafiadora; a *teoria da afinidade interconscencial*; a *teoria e a prática da paciência aplicada na educação dos filhos desafiadores*; as *teorias da Psicologia Familiar*.

Tecnologia: a *técnica da identificação das chaves do comportamento disfuncional da criança*; as *técnicas da Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC)*; as *técnicas de registro para o monitoramento da interação pais-filhos*; a *técnica da motivação mediante a aprovação dos comportamentos funcionais*; a *técnica de fichas e pontos*; as *técnicas de manejo das crianças em locais públicos*.

Laboratoriologia: o *laboratório conscienciológico da grupalidade*; o *laboratório conscienciológico da Pensenologia*; o *laboratório conscienciológico da Mentalsomatologia*; o *laboratório conscienciológico da assistencialidade*; o *laboratório conscienciológico da Experimentologia*; o *laboratório conscienciológico da retrocognição*; o *laboratório conscienciológico da Cosmoética*.

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Grupocarmologia*; o *Colégio Invisível da Interassistenciologia*; o *Colégio Invisível dos Intermissivistas*; o *Colégio Invisível da Proexologia*; o *Colégio Invisível da Intrafisiologia*; o *Colégio Invisível da Conviviologia*; o *Colégio Invisível da Evoluciologia*.

Efeitologia: os *efeitos nosográficos do descontrole emocional dos pais frente aos comportamentos inadequados da criança desafiadora*; os *efeitos prejudiciais da educação repressora para a criança*; o *efeito renovador da amizade entre pais e filhos*; os *efeitos catárticos do diálogo sincero*; o *efeito esclarecedor das discussões cosmoéticas realizada pela família*; os *efeitos da*

intercompreensão entre os familiares; os efeitos intrafísicos das ações dos pais para com o imberbe; os efeitos evolutivos da educação familiar.

Neossinapsologia: a psicoeducação auxiliando a criança desafiadora na aquisição de neossinapses.

Ciclogia: o ciclo pedagógico aprender-ensinar essencial para os pais de infantes desafiadores; o ciclo educação doméstica–educação formal–educação parapsíquica; a necessidade premente do ciclo de reflexões autocríticas perante a educação de crianças desafiadoras; as peculiaridades psicoeducacionais do ciclo biológico infância-adolescência-adulthood-velhice.

Binomiologia: o binômio pais-filhos; o binômio pais apoiantes–filhos autossuficientes; o binômio pais ausentes–crianças agressivas; o binômio fracasso familiar–fracasso educacional; o binômio rotina útil–saldo evolutivo; o binômio tacon-tares aplicado na psicoeducação do infante desafiador; o binômio auteducabilidade-autodisciplina.

Interaciologia: a compreensão da holointeração parental; a interação amor-amizade; a interação do trafor de 1 dos pais auxiliar no desenvolvimento do tráfego do filho; a interação pensênica entre os familiares; a interação parapedagógica assistência ao filho–assistência para os pais; a interação evolutiva dos pais das crianças desafiadoras; a interação multidimensional da paraconvivência grupocármica.

Crescendologia: o crescendo psicoeducacional consciência esclarecida–consciência esclarecedora, possibilitando à criança desafiadora nova maneira de pensenização.

Trinomiologia: o trinômio educação–lisura–Cosmoética evidenciando a importância da psicoeducação infantil para a prevenção de comportamentos desafiadores.

Polinomiologia: a psicoeducação auxiliando na manifestação da criança desafiadora exemplificada no polinômio ser-sentir-pensar-agir.

Antagonismologia: o antagonismo criança desafiadora / criança superdotada; o antagonismo atenção educacional / desatenção educacional; o antagonismo comportamento adequado / comportamento disfuncional; o antagonismo acerto educacional / desacerto educacional; o antagonismo pais anticonflitivos / pais conflitivos; o antagonismo convivência sadia / convivência doentia; o antagonismo compreensão familiar / incompreensão familiar.

Politicologia: a lucidocracia; a cosmoeticocracia; a assistenciocracia; a discernimento-ocracia; a conscienciocracia; a refutaciocracia; a proexocracia.

Legislogia: a lei do maior esforço aplicado na psicoeducação infantil.

Filiologia: a conviviofilia; a sociofilía; a parapsicofilía; a teaticofilía; a conscienciofilía; a proexofilía; a energofilía.

Fobiologia: a autocríticofofia; a cosmoeticofobia; a pesquisofobia; a raciocinofobia; a recinofobia; a rexexofobia; a autorreflexofobia.

Sindromologia: a síndrome da alienação parental.

Maniologia: a mania de alguns pais não estabelecerem limites aos filhos.

Mitologia: o mito da criança perfeita.

Holotecologia: a somatoteca; a psicossomatoteca; a energoteca; a fenomenoteca; a parapsicoteca; a cosmoeticoteca; a conscienciometroteca.

Interdisciplinologia: a Perfilologia; a Pedagogia; a Conviviologia; a Intencionologia; a Intraconscienciologia; a Cosmovisiologia; a Harmoniologia; a Inventariologia; a Parapatologia; a Intrafisiologia; a Energossomatologia; a Proexologia; a Grupocarmologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a criança desafiadora; os pais; a família; o profissional de saúde; o profissional de educação.

Masculinologia: o pai; o filho; o acoplamentista; o intermissivista; o comunicador; o professor infantil; o psicopedagogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossô-mata; o proexista; o proexólogo; o epicon lúcido; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o pesquisador; o voluntário; o verbetólogo.

Femininologia: a mãe; a filha; a acoplamentista; a intermissivista; a comunicadora; a professora infantil; a psicopedagoga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossô-mata; a proexista; a proexóloga; a epicon lúcida; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a pesquisadora; a voluntária; a verbetóloga.

Hominologia: o *Homo sapiens educator*; o *Homo sapiens parapsychophilicus*; o *Homo sapiens autocriticus*; o *Homo sapiens fraternus*; o *Homo sapiens interassistentialis*; o *Homo sapiens socialis*; o *Homo sapiens gruppalis*.

V. Argumentologia

Exemplologia: criança desafiadora *consciente* = o imberbe sabendo da própria inabilidade social, mas indiferente à condição patológica pessoal; criança desafiadora *inconsciente* = o imberbe ignorando a própria inabilidade social e vivendo na condição patológica da criminalidade.

Culturologia: a cultura da educação.

Educação. Considerando a *Parapedagogia*, a psicoeducação da *criança desafiadora*, consiste em os pais ou responsáveis esclarecerem, orientarem e darem limites ao infante desde a tenra idade através de princípios cosmoéticos e teáticos, utilizando, para isso, o diálogo franco e o debate enriquecedor, objetivando auxiliar no desenvolvimento das habilidades cognitivas, sociais, afetivas e paraperceptivas.

Técnica. De acordo com a *Experimentologia*, eis, na ordem funcional, 6 métodos didáticos da psicoeducação para a criança desafiadora, de essencial importância para os pais:

1. **Apoio:** mostrar soluções de enfrentamento para a criança aprender a lidar com situações difíceis.
2. **Diálogo:** conversar francamente de maneira clara, acolhedora e objetiva, não utilizando linguagem infantilizadora ou autocrática.
3. **Posicionamento:** orientar e esclarecer sobre as regras da família ao observar comportamentos inadequados e desadaptativos, pontuando e corrigindo no momento, sem alimentar os erros.
4. **Encorajamento:** incentivar o desenvolvimento de novas habilidades, inserindo a criança em situações e contextos novos, evitando a superproteção.
5. **Atenção:** observar as neocondutas positivas e imediatamente recompensar e elogiar.
6. **Interação:** reservar momentos do dia para realizar atividades conjuntas propiciadoras da estimulação evolutivamente positiva do mentalsoma, psicossoma, energossoma e soma.

Preceptoria. Dentro do universo da *Grupocarmologia*, os pais são os primeiros preceptores dos filhos. Cabe a eles a responsabilidade de educar e assistir, contribuindo para a modulação do caráter da criança, estimulando a elaboração de pensenes homeostáticos.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a criança desafiadora, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Acerto grupocármico:** Grupocarmologia; Homeostático.
02. **Alcova contaminada:** Intrafisicologia; Nosográfico.
03. **Amoralidade:** Parapatologia; Nosográfico.
04. **Animal humano:** Intrafisicologia; Nosográfico.
05. **Ansiedade:** Psicossomatologia; Nosográfico.

06. **Carga da convivialidade:** Conviviologia; Neutro.
07. **Convivência humana:** Conviviologia; Neutro.
08. **Desafeição:** Parapatologia; Nosográfico.
09. **Energima:** Parapatologia; Nosográfico.
10. **Heterassédio:** Parapatologia; Nosográfico.
11. **Infante estressado:** Parapatologia; Nosográfico.
12. **Interassedialidade:** Grupocarmologia; Nosográfico.
13. **Interassistencialidade:** Assistenciologia; Homeostático.
14. **Iscagem interconscencial:** Parapatologia; Neutro.
15. **Princípio do exemplarismo pessoal:** Cosmoeticologia; Homeostático.

A FALTA DE INTERAÇÃO E DE COMPROMISSO DOS PAIS PARA COM OS FILHOS GERALMENTE RESULTA NA CRIANÇA DESAFIADORA, REPERCUTINDO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E PARAPSÍQUICO INFANTIL.

Questionologia. Você, leitor e leitora, na condição de pai e mãe, já estudou sobre crianças desafiadoras? Qual saldo interassistencial vem obtendo através da interação parental?

Bibliografia Específica:

1. Bowlby, John; *Uma Base Segura: Aplicações Clínicas da Teoria do Apego (A Secure Base)*; apres. Elizabeth Brasil Paulon; trad.; Sonia Monteiro de Barros; 170 p.; 8 caps.; 1 microbiografia; 243 refs.; 1 apênd.; alf.; ono.; 21 x 14 cm; enc.; 1ª imp.; Artes Médicas; Porto Alegre, RS; 1989; páginas 117 a 132.
2. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 E-mail; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 689 a 715.

L. Z.